

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

#### OLHAR MUSEOLÓGICO SOBRE O ACERVO DO *RIO YACHT CLUB*: PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

Maria Cristina Mitidieri (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Luísa Maria Gomes de Mattos Rocha (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro)

#### **MUSEOLOGICAL APPROACH OVER THE RIO YACHT CLUB COLLECTION: HERITAGE AND INFORMATION**

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Esta pesquisa apoia-se nos conceitos de Patrimônio, Patrimonialização e Coleção Visitável para analisar o potencial do acervo do *Rio Yacht Club* como patrimônio desta instituição esportiva de 103 anos e do esporte brasileiro, a ser preservado. Analisa, face à legislação brasileira e ao entendimento do campo da Museologia, a configuração do acervo do *Rio Yacht Club* como patrimônio, apoiado em seu valor histórico e simbólico, e a sua configuração como coleção visitável apoiada no seu tratamento museológico documental. Com vistas a sua preservação, propõe lançar sobre os documentos um “olhar museológico”, que consiste em abordá-los por meio do emprego do instrumental teórico e prático da Museologia, com base no processo de musealização. Este artigo focaliza a atividade de pesquisa, em seus aspectos teóricos e práticos, por meio do estudo do conjunto de livros “*Candidates for Membership / Proposta para sócios*”, realizando o levantamento e compilação de parte do seu conteúdo informacional, ressaltando o valor dos mesmos como fontes primárias de informação. Conclui que, por seu valor simbólico como patrimônio do *Rio Yacht Club* e do esporte e como fonte primária de informação, este acervo deve ser objeto de preservação por meio dos procedimentos teóricos e práticos do campo da Museologia.

**Palavras-Chave:** Patrimônio; Museologia; *Rio Yacht Club*; latismo brasileiro.

**Abstract:** *The concepts of Heritage, Patrimonialization and Visitable Collection support this research in its goal to examine the configuration of the Rio Yacht Club collection as heritage, belonging to this 103 years’ institution and to the Brazilian sport, that ought to be preserved. Analyses, against Brazilian legislation and the understanding of the Museological field, the configuration of the*

---

<sup>1</sup> Artigo baseado em dissertação defendida em Junho de 2017, de Maria Cristina de A. Mitidieri, intitulada “100 Anos do *Rio Yacht Club*: um olhar museológico sobre a construção de um patrimônio”, no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST.

*collection as heritage, supported by its historical and symbolic value and its configuration as Visitable Collection and the relevance of a Museological documental approach over this collection. Aiming its preservation, proposes a Museological approach, based on the Musealization process, over this varied group of objects gathered in the club. This article focuses on the research activity, in its theoretical and practical aspects, and presents the practical study conducted on the set of books "Candidates for Membership", performing a data survey and compilation of part of the informational content of the material, highlighting its value as primary source of information. Concludes that, reinforced by its symbolic value as heritage, belonging to the Rio Yacht Club and to the Nautical Sport and as primary source of information, the club collection must be preserved by means of a Museological approach.*

**Keywords:** *Heritage; Museology; Rio Yacht Club; Brazil-Sailing.*

## **INTRODUÇÃO**

O *Rio Yacht Club* é um clube dedicado ao iatismo e fundado por ingleses na cidade de Niterói (RJ) em abril de 1914, com o nome de *Rio Sailing Club*. O clube e seus velejadores têm e mantêm, há muitas décadas, uma posição de destaque no universo do esporte à vela.

Ao longo de seus 103 anos de existência, além de preservar tradições, a instituição guardou também um acervo de bens materiais, que passaram de geração em geração, desde sua fundação. E este acervo composto por documentos textuais e objetos tridimensionais diversos<sup>2</sup> constitui foco de nossa reflexão - sobretudo pela percepção de seu valor histórico e documental, que ultrapassa os limites do clube.

Assim como ocorreu com muitos museus e outras instituições históricas e culturais, o conjunto de bens guardados no clube não foi fruto de planejamento nem foi reunido por um colecionador, com objetivos específicos. Este conjunto de bens precede à noção de patrimônio da instituição e também qualquer tipo de política ou definição de objetivos e diretrizes sobre sua preservação ou sobre suas relações com a história do clube e do esporte. Por outro lado, em razão da atividade central e específica do clube - a prática do iatismo -, o conjunto de objetos reunidos no *Rio Yacht Club* tem uma significativa unidade temática. Os documentos textuais, em sua quase totalidade, são produtos do processo administrativo da instituição e referem-se à história do clube, de seus membros e do iatismo brasileiro, os objetos guardados, em sua ampla maioria, estão relacionados à trajetória do clube e ao meio náutico.

Assim, esta comunicação oral tem como objetivo analisar a pertinência do campo da Museologia no tratamento documental do conjunto de bens guardados no clube, de forma a revelar o potencial deste acervo do *Rio Yacht Club* como patrimônio do iatismo brasileiro, apoiado em seu valor histórico e simbólico, bem como a garantir a sua preservação. Para tal, aborda os conceitos de Patrimônio, Patrimonialização, Coleção Visitável e Musealização, sendo que este último subsidia um estudo prático do processo de pesquisa a partir de objetos-documento do acervo e seu conteúdo informacional.

Por fim, conclui-se que, por seu valor simbólico como patrimônio do *Rio Yacht Club* e do esporte náutico e por seu valor como fonte informacional primária, este acervo deve ser objeto de preservação, por meio da Museologia.

---

<sup>2</sup> Exs.: conjunto de livros de ata, conjunto de troféus, veleiro *Sealark* (classe *Hagen Sharpie*).

## 1 O ACERVO DO *RIO YACHT CLUB* COMO PATRIMÔNIO E COMO COLEÇÃO VISITÁVEL

### 1.1 O *Rio Yacht Club*

O *Rio Yacht Club* e seus atletas conquistaram oito das 15 medalhas olímpicas do iatismo brasileiro<sup>3</sup>, tendo participado de 18 olimpíadas, desde 1968. Os velejadores do *Rio Yacht Club* conquistaram ainda mais de 40 títulos mundiais em classes diversas de barcos, além de cerca de 260 títulos pan-americanos, brasileiros e europeus, entre outros<sup>4</sup>.

A longa trajetória desta instituição e o seu importante papel no contexto do desenvolvimento do esporte à vela - para além das relevantes conquistas esportivas de seus atletas, que se iniciaram a partir dos anos 1950 - se confundem com a história do iatismo brasileiro. Neste sentido, podemos destacar a criação por sócios do clube (em 1915) da primeira classe de veleiros projetada e construída no Brasil, a classe *Hagen Sharpie*, assim como a participação ativa dos membros do clube na organização das primeiras competições de vela interclubes no Brasil e das primeiras regatas femininas do país<sup>5</sup> - além de seu envolvimento, desde os anos 1930, na formação das principais entidades (associações, ligas esportivas etc.) ligadas ao iatismo no país.

Este clube, com menos de 200 sócios, mantém ainda tradições de seus fundadores ingleses. Uma delas refere-se à de não permitir aos sócios que guardem ou transitem no clube com embarcações à motor (lanchas), configurando-se como um dos poucos clubes náuticos do mundo a dedicar-se unicamente ao iatismo<sup>6</sup>.

Em 2014, o *Rio Yacht Club* comemorou seus 100 anos, em plena atividade<sup>7</sup> e, em 2016, três de seus atletas participaram das competições de vela das olimpíadas do Rio de Janeiro e o sócio (e ex-comodoro) Torben Grael atuou como técnico do time brasileiro de iatismo.

---

<sup>3</sup> Inclusive a medalha de ouro, conquistada por Martine Grael, nas Olimpíadas do Rio em 2016.

<sup>4</sup> Fonte: livro “100 anos do *Rio Yacht Club*” (2014).

<sup>5</sup> Em 1921, *Rio Yacht Club* já organizava regatas femininas e, nos anos que se seguiram, o clube permaneceu incentivando a participação das mulheres no esporte a vela, por meio da organização de eventos, com prêmios específicos, como as taças *Ladies Challenge* e “*The Polly Cup*”.

<sup>6</sup> São permitidas apenas embarcações de apoio.

<sup>7</sup> No âmbito das comemorações de seus 100 anos, o clube publicou o livro “100 Anos do *Rio Yacht Club - Sailing*”, do qual fomos coorganizadoras.

## 1.2 Patrimônio e coleção visitável

Embora cientes da intensa relação entre patrimônio, Estado e patrimonialização, é pertinente ressaltar aqui que o patrimônio, embora se encontre também guardado e protegido nos museus ou reconhecido pelas instâncias que o legitimam, permanece e se institui também fora das fronteiras da patrimonialização, das instituições museológicas e dos mecanismos de proteção legal.

Com base nas definições contemporâneas de patrimônio, oferecidas por especialistas e pelas instâncias nacionais e internacionais que tratam do tema<sup>8</sup>, de modo geral, é possível compreender como patrimônio aqueles bens culturais, materiais e imateriais, aos quais se atribui um valor simbólico por testemunharem e representarem a história, os valores e a identidade de determinadas comunidades, relacionando-se à sua memória e a continuidade temporal de sua cultura (DAVALLON, 2015, p.61).

De acordo com Ulpiano Bezerra de Menezes, o patrimônio cultural não é criado pelo Estado e sim pela sociedade. Ele existe, de fato, para além dos livros de tombo por conta do valor cultural que possui junto à sociedade. Ao Estado caberia o papel de reconhecê-lo e de trabalhar para a sua preservação, em conjunto com a sociedade produtora do valor dos bens culturais patrimonializados. Menezes afirma que “Mesmo sem qualquer intervenção do poder público, existe o patrimônio cultural nacional” (2012, p.34), embora reconheça que o Estado pode também participar da criação dos valores patrimoniais.

Partindo desta premissa, é possível considerar que o conjunto de bens que compõe o acervo do *Rio Yacht Club* carrega em si uma gama de significados que o converte em agente de afirmação de valores e de construção da memória e da identidade de uma comunidade, e o valida como um patrimônio da instituição e do esporte brasileiro - embora o mesmo não tenha sido patrimonializado.

No entanto, ao iniciarmos a nossa pesquisa, nos questionamos se este acervo de temática esportiva e náutica, guardado por uma instituição não museológica e privada, mesmo constituindo-se em patrimônio, poderia ser objeto de atuação da Museologia e dos profissionais museólogos.

---

<sup>8</sup> Foram analisadas as definições de patrimônio publicadas pelas seguintes instituições: UNESCO, ICOM, IPHAN, IBRAM. Analisamos o texto da Constituição Brasileira de 1988 e consideramos ainda a definição de patrimônio da publicação “Conceitos Chave da Museologia”, por Desvallées e Mairesse (2013, p. 73 a 77)

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Recorremos então à legislação brasileira e ao entendimento de especialistas do Campo. Desta forma, foi possível compreender que os documentos textuais e objetos guardados no clube podem compor, pelo que consta no texto legal e segundo o entendimento museológico, o que se denomina como coleção visitável<sup>9</sup> – embora não situada em espaço que se configure como museu. Segundo a Lei 11.904, que institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências:

São consideradas coleções visitáveis os conjuntos de bens culturais conservados por uma pessoa física ou jurídica, que não apresentem as características previstas no art. 1º desta lei, e que sejam abertos à visitação, ainda que esporadicamente (BRASIL, Lei 11.904/2009, Artigo 6º, parágrafo único).

De fato, “Os espaços que não atendem às características previstas no estatuto para designar-se museu passaram a ser denominadas coleções visitáveis” (SANTOS; GRANATO, 2015, p.100) e não estão sujeitos às exigências citadas (para os museus) no artigo 1º da Lei de 2009. Em 2013, o Decreto 8.124 regulamentou os dispositivos desta Lei 11.904 e ratificou as definições de museu e de coleção visitável, acrescentando a importante definição de bens culturais como: “Todos os bens culturais e naturais que se transformam em testemunhos materiais e imateriais da trajetória do homem sobre o seu território” (BRASIL, 2013).

Esta condição diferenciada de não serem coleções sob o costumeiro formato de museus [...] não muda a relevância cultural e social desses acervos e não impede que estejam publicamente acessíveis (COSTA; LIMA, 2012, p.18).

A comprovação a atuação da Museologia e de seus profissionais pode extrapolar o universo dos museus – estendendo-se a coleções públicas ou privadas, fora dos museus - confirma e valida a escolha do instrumental teórico e prático deste campo do conhecimento para abordar o acervo do *Rio Yacht Club*.

Segundo o Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Museologia (COFEM), o museólogo deve “Aplicar todo zelo, diligência e conhecimento em função do desenvolvimento da Museologia, dos museus e de outras instituições onde a Museologia pode ser exercida” (COFEM, 1992, Artigo 4.º). Além disso, o artigo 4º da Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo, enuncia que: “Para o provimento e exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na

---

<sup>9</sup> Ao longo de nossa pesquisa, não encontramos uma regulação específica para enquadrar oficialmente o acervo do *Rio Yacht Club* como coleção visitável ou informações sobre eventuais procedimentos de registro, mecanismos legais ou chancelas jurídicas que seriam necessárias para tal.

Administração Pública direta e indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo [...]” (BRASIL, 1984). Ou seja, a realização de tarefas e atividades conexas à Museologia deve ser necessariamente conduzida por museólogos – inclusive fora dos museus.

## **2 OLHAR MUSEOLÓGICO SOBRE O ACERVO DO RIO YACHT CLUB**

Motivados pela noção de o patrimônio guardado no clube, sob a forma de uma coleção visitável, teria valor também como fonte informacional primária e como um conjunto de documentos históricos (muitos dos quais não foram ainda pesquisados), nos dedicamos a refletir sobre a sua preservação - uma vez que, ao longo de nosso contato com o acervo e das análises realizadas *in loco*, foi possível constatar que os objetos e documentos textuais que compõe o acervo do *Rio Yacht Club* encontram-se em risco de perda, por conta de suas condições de guarda.

Para tal, nosso trabalho propôs lançar sobre este conjunto de bens o “olhar museológico”, que consistiu em abordá-lo por meio do instrumental teórico e prático da Museologia. Assim, os aspectos conceituais e práticos do processo de musealização e de suas etapas foram a referência da qual empregamos o instrumental, em exercícios (teóricos e práticos) realizados a partir de recortes do acervo do clube.

A opção por um tratamento museológico sobre este patrimônio se justifica, principalmente, pela maior abrangência da abordagem museológica sobre um objeto, em relação a outras áreas que tratam de acervos como, por exemplo, a arquivologia e a biblioteconomia. A natureza diversa do conjunto de bens culturais do clube - que engloba documentos textuais e objetos tridimensionais significativamente diferentes entre si e que se inter-relacionam - e a necessidade de planejar e realizar ações que objetivem preservar o conjunto reforçou a proposta de lançar sobre ele o amplo “olhar museológico”.

### **2.1 Parâmetros para o tratamento museológico do acervo do *Rio Yacht Club***

A abordagem museológica sobre o conjunto de objetos e documentos que formam o acervo do *Rio Yacht Club* baseou-se no processo de musealização, objetivando a conversão dos documentos textuais e objetos do acervo em objetos-documento, alargando o seu valor como fonte informacional.

Segundo Loureiro, a musealização pode ser vista como “Um conjunto de processos seletivos baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação” (2012, p.93). Assim, ao serem musealizados, os bens culturais – que tem musealidade<sup>10</sup> - adquirem o status de documentos e o seu valor como fonte informacional se sobressai. E a musealidade de um bem pode ser compreendida como o “Valor documentário específico dos objetos concretos e perceptíveis da natureza e sociedade, o valor de evidência autêntica da realidade” (LIMA, 2013, p.388).

No entanto, embora o processo de musealização tenha sido a referência da qual empregamos o instrumental teórico e prático, não nos parece pertinente ou correto afirmar que este acervo, guardado por um clube esportivo particular e não patrimonializado, será musealizado.

No Brasil, a legislação que regula o campo museal nos apoia nesta afirmação. O texto da Lei 11.904 define que os bens a serem musealizados são aqueles de “interesse público” (BRASIL, Lei 11.904/2009, Artigo 5º). O Artigo 6º, da mesma Lei, enuncia claramente que a mesma “Não se aplica às bibliotecas, aos arquivos, aos centros de documentação e às coleções visitáveis”. Por fim, a definição dos bens musealizados (também contida na Lei 11.906/2009 no tópico II do artigo 2), como “O conjunto de testemunhos culturais e naturais que se encontram sob a proteção de instituições museológicas” (BRASIL, Lei 11.906/2009) deixa clara a noção de que os bens musealizados estariam necessariamente guardados nos museus.

Além dos instrumentos legais brasileiros, podemos ainda nos amparar nas definições elaboradas pelos especialistas do Campo sobre a musealização. Para Desvallées e Mairesse:

[...] a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em *musealium* ou *musealia*, em um **“objeto de museu”** que se **integre no campo museal** (2013, p.56 - grifos nossos).

Embora na sequência do texto fique explícito que o processo de musealização não se define pela mera transferência física de objetos para um museu, parece indiscutível que os

---

<sup>10</sup> Termo cunhado pelo museólogo Zbynek Stránský no início dos anos 1970, em conjunto com o termo “musealização”.



autores acima citados sempre se referem ao contexto dos museus, quando refletem sobre a musealização dos bens culturais.

Podemos afirmar, portanto, que musealização é um processo característico e exclusivo do campo da Museologia e restrito às práticas em instituições museológicas. Por meio da musealização, os bens recebem cuidados especializados e específicos ao longo de um procedimento científico, convertendo-se em objetos-documento.

Podemos afirmar ainda que os bens culturais musealizados necessariamente são incorporados ao contexto de salvaguarda dos museus, como defendem Desvallées e Mairesse – característica que marca fortemente a diferença entre os processos de musealização e de patrimonialização dos bens culturais.

É por esta razão que **a musealização, como processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu:** um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.) ou, segundo outro ponto de vista, das atividades ligadas à seleção, à indexação e à apresentação daquilo que se tornou *musealia* (2013, p.57-58 – grifo nosso).

Tomando como base o processo de musealização e levando em conta que este é (principalmente) um processo prático, que envolve um método científico, composto por procedimentos pelos quais passa um bem cultural - material ou imaterial - ao ser incorporado ao museu, instituímos em nossa pesquisa de mestrado cinco etapas ou ações, baseadas nos trabalhos envolvidos no processo científico de musealização. Para cada uma delas, partindo de recortes do acervo do clube, conduzimos análises teórico reflexivas e também exercícios práticos<sup>11</sup>. São elas: coleta, conservação, documentação, pesquisa e comunicação.

Neste artigo, é válido ressaltar que iremos focalizar exclusivamente o exercício teórico e prático desenvolvido em torno do conjunto de livros (documentos textuais)

---

<sup>11</sup> Objetivando exemplificar os processos museológicos de coleta, documentação, conservação, pesquisa e comunicação, traçamos (em nossa pesquisa de Mestrado) as diretrizes de uma Política de Aquisições para o clube e analisamos a pertinência da incorporação de um determinado documento textual ao acervo do clube; traçamos as diretrizes para um planejamento de conservação do conjunto de livros de atas; elaboramos uma ficha de objeto que atenda, além das recomendações teórico-conceituais da documentação, também as particularidades dos troféus guardados no clube; realizamos um levantamento de dados - a partir conjunto de livros que registra o ingresso de sócios no clube ao longo dos anos 1930 e 1940 - que foram relacionados entre si, com outros documentos do acervo e com o contexto histórico da época e traçamos as diretrizes gerais para a realização de uma exposição temporária no clube, em torno de um objeto do acervo, o veleiro *Sealark*.

“*Candidates for Membership / Propostas para sócios*” – em razão de sua relação com a informação que pode ser obtida a partir de objetos-documento do acervo do clube.

## 2.2 Pesquisa e informação nos livros “*proposta para sócios*”: conteúdo informacional

Para Desvallées e Mairesse a pesquisa, nos museus, pode ser definida como o “Conjunto de atividades intelectuais e de trabalhos que têm como objeto a descoberta, a invenção e o progresso de conhecimentos novos ligados às coleções das quais ele se encarrega ou às suas atividades” (2013, p.77).

Peter Van Mensch (1992) menciona que, já no ano de 1978, a pesquisa, no contexto dos museus, foi escolhida como tópico da primeira conferência internacional do comitê de Museologia ICOM<sup>12</sup> pela sua importância no campo. Este autor segue afirmando que, desde os anos 1960, já havia estudiosos, como Sofka, que refletiam sobre este tema.

Sem pesquisa no campo do Museu [...] a função de coleta, registro e preservação seria incompleta e frequentemente impossível. Nem haveria qualquer conhecimento a ser difundido para o público. Na melhor das hipóteses, o museu seria uma coleção de objetos – talvez registrados, conservados e restaurados – mas não mais do que isso. Uma fonte ou reserva de conhecimento, mas sem utilização (SOFKA, 1978, p.58-68 - Tradução Tereza Scheiner, 2009).

O brasileiro Mario Chagas também reflete sobre a pesquisa nos museus, e, em linha com o pensamento dos autores acima citados, afirma:

[...] eu gostaria de dizer que os museus operam com, pelo menos, **três funções básicas: preservação, comunicação e investigação**. Os museus funcionam como casas de preservação, mas o que eles preservam vai além das coisas. Se, por um lado, eles preservam coisas; por outro, eles utilizam as coisas preservadas com determinados objetivos. Os museus também são casas de comunicação e de investigação. Em meu entendimento um museu só se completa quando desenvolve essas funções básicas. [...] A aceitação de que a **pesquisa inclui-se no rol das funções básicas dos museus** é um passo importante, mas é preciso reconhecer, em seguida, que existem nos museus diferentes práticas de pesquisa e diferentes entendimentos acerca dessa função (CHAGAS, 2005, p.59 - grifo nosso).

Embora apontem para o que entendem ser a transferência da pesquisa “Do mundo dos museus para os laboratórios e universidades”, a partir dos anos 1970, Desvallées e Mairesse, reconhecem a pesquisa – ou o estudo do patrimônio – como “Ponto essencial para o funcionamento geral do museu” (2013, p.77). Estes autores identificam ainda quatro tipos

---

<sup>12</sup> Simpósio “*Possibilities and limits in scientific research typical for the museum*” (ICOM, Warsaw, 1978).

de pesquisas, ligadas às atividades museológicas, sendo o primeiro deles aquele que abordaremos aqui: a pesquisa sobre o conteúdo das coleções (2013, p.78), que toma como base as coleções do museu e desenvolve um pensamento original a partir delas, como apoio de disciplinas como a História e outras.

E esta atividade, a pesquisa, está intrinsecamente relacionada às demais atividades do museu. Bittencourt chama a atenção para a estreita relação entre pesquisa e coleta nos museus e afirma que a pesquisa do acervo constituiria a base para a formulação de uma política de coleta e aquisição de acervos, baseada no profundo conhecimento dos mesmos (2005, p.37–42).

A relação da pesquisa com a documentação, nos museus, é também fonte de reflexão para diferentes teóricos da área. Barbuy (2008, p.35) ressalta a importância da documentação museológica como base e ferramenta para as atividades de pesquisa conduzidas no museu e, em Julião (2006), encontramos ainda ponderações sobre esta afinidade entre documentação e pesquisa museológica. Esta autora defende que, a partir de seu acervo, o museu realiza “dois níveis de trabalho investigativo”, sendo a documentação o primeiro deles, constituindo-se como “a base de informações sobre o acervo do museu” e o meio pelo qual se proporciona o desenvolvimento de outras atividades no museu, entre elas, a pesquisa. Para Julião (2006, p.97), a pesquisa “Envolve investigações e estudos que resultam em novas abordagens, conceitos e interpretações dos conteúdos histórico-culturais correlatos ao acervo”.

Neste contexto, o nosso “olhar museológico” se volta para a utilização de um conjunto de livros (documentos textuais) do acervo do *Rio Yacht Club* enquanto acervo documental a ser pesquisado e o nosso foco estará voltado para o conteúdo informacional dos livros “*Candidates for Membership / Propostas para sócios*”.

Desta forma, entendemos que a leitura do conteúdo textual deste material e o exercício que realizamos a partir deste difere da documentação museológica do conjunto – que trata de obter as informações intrínsecas e extrínsecas destes objetos (Ferrez, 1994).

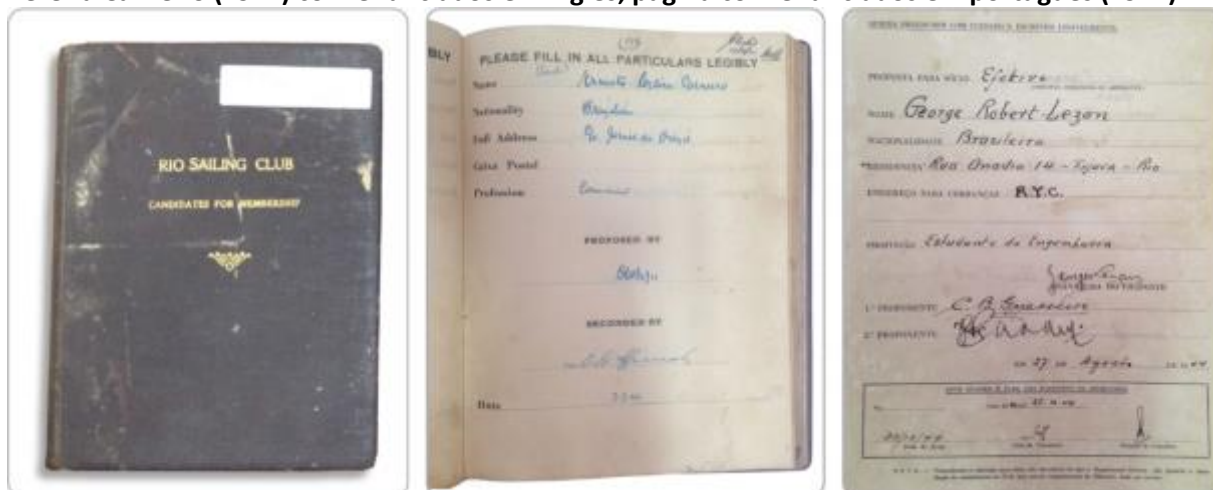
Porém, enquanto que as informações intrínsecas sobre os livros são claras, fáceis de identificar, é importante distinguirmos as informações extrínsecas dos livros daquilo que aqui entendemos se tratar do conteúdo informacional dos mesmos. As informações relacionadas ao histórico dos livros (criação, utilização e histórico de guarda) exemplificam o que entendemos como as informações extrínsecas que podem ser obtidas sobre estes

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

objetos. Aquilo que trazem escrito, ou as informações contidas nas suas fichas constituem o que compreendemos ser o conteúdo informacional deste material.

O conjunto de livros “*Candidates for Membership / Propostas para sócios*” é composto por três livros, que anotam as propostas para sócios da instituição em fichas manuscritas (FIGURA 01). O mais antigo deles abrange o período entre 28 de maio de 1938 a 13 de maio de 1944. O livro seguinte começa em 12 de julho de 1944 e vai até 25 de fevereiro de 1950 e o terceiro livro remanescente inicia os registros em 24 de novembro de 1962 e segue até 19 de junho de 1968. O livro mais antigo do conjunto é composto por fichas com enunciados em inglês, preenchidas também neste idioma. A partir do segundo exemplar, que se inicia em 1944, as fichas já tem o português como o idioma – tanto nos enunciados como na maioria dos textos preenchidos.

**FIGURA 01 – Capa do livro mais antigo do conjunto; página preenchida pelo Conde Ernesto Pereira Carneiro (1941) com enunciados em inglês; página com enunciados em português (1944)**



Fonte: AUTOR, 2016.

Objetivando realizar uma pesquisa em torno deste conjunto específico, compilamos e analisamos informações relacionadas ao perfil dos proponentes à sócios do *Rio Yacht Club*, ao longo de um determinado período de tempo, e relacionamos as informações obtidas entre si e também dentro de contextos mais amplos, conexos à história do Brasil, do município de Niterói e do *Rio Yacht Club*.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Iniciamos com um levantamento de dados que compõem o conteúdo informacional dos livros "Propostas para sócios", entre os anos de 1939 e 1944<sup>13</sup>, selecionando aqueles tópicos relevantes e pertinentes para pesquisas e associações referentes à trajetória histórica do clube e a participação dos sócios no esporte náutico. São eles: ano de aplicação, nacionalidade, sexo e profissão do candidato a sócio e obtivemos resultados numéricos “absolutos” (totais), por tópico.

Os dados levantados nas 388 fichas-propostas do período analisado foram inseridos em colunas, em planilha do programa Excel, possibilitando a seleção de itens a serem contados, reordenados e reagrupados. Desta forma, a obtenção dos dados numéricos gerais tornou-se mais eficaz.

Os dados obtidos e suas inúmeras combinações possíveis se revelaram como o ponto de partida para um vasto universo de possibilidades, no que se refere à pesquisa histórica a partir deste conjunto de livros. Por esta razão, elegemos aqui apenas alguns tópicos de discussão, que exemplificam os muitos caminhos que podem ser percorridos pela pesquisa, partindo deste material.

Inicialmente, obtivemos resultados numéricos “absolutos” (totais), por tópico, e produzimos gráficos que mostram, por exemplo, o número de proponentes a sócio por ano (apresentado abaixo), a nacionalidade e o sexo destes proponentes no período estudado.



Fonte: AUTOR, 2015.

<sup>13</sup> Analisamos apenas um período de 6 anos em função das limitações de tempo e recursos de nossa pesquisa, face à riqueza informacional dos livros que compõem o conjunto. Selecionamos as informações sobre o ingresso de sócios entre os anos de 1939 até 1944, em razão das inúmeras possibilidades de reflexão que nos oferecem (período que engloba a II Guerra Mundial) e também por constituir-se em material ainda inédito e não pesquisado.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Os dados compilados no gráfico 1 nos mostram que, mesmo depois de 30 anos da fundação do clube, os ingleses representavam ainda mais da metade dos proponentes a sócios - ou seja, neste período de 6 anos, dentro de um universo de 388 propostas, 51% das propostas para sócios ainda eram de britânicos, enquanto que apenas 27,8% eram de brasileiros.

Além disso, a leitura realizada nas “fichas proposta para sócio” revelou que, entre os 108 proponentes que se declararam brasileiros, uma grande parte deles tinham nomes e sobrenomes ingleses, além de 9 anglo-brasileiros. Com isso, nota-se que a criação do clube (fundado por ingleses em 1914) e a sua permanência, ao menos até 1945, estão diretamente relacionadas à forte presença inglesa na cidade de Niterói.

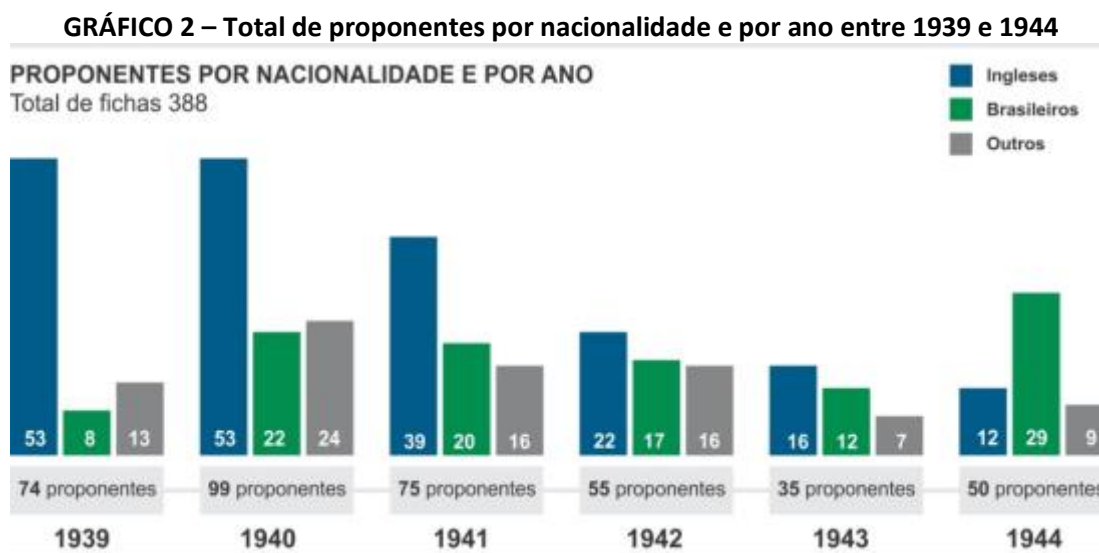
Embora a bibliografia sobre a imigração inglesa em Niterói seja escassa, encontramos a tese de doutorado de Maria Cristina Bezerra (UFF, 2015), que aborda este tema. Segundo a autora, a partir do começo do século XX a presença dos ingleses cresceu na cidade<sup>14</sup>, em especial por conta do estabelecimento de empresas inglesas como a *Leopoldina Railway Company* e a *Western Tellegraph*<sup>15</sup>, entre muitas outras, que se constituíram em Niterói, no período, levando seus funcionários a morar nesta cidade. Segundo Bezerra (2015, p.118), “Além de ofertar emprego e moradia aos funcionários, essas organizações participaram ativamente da criação de instituições sociais, educativas e religiosas e deram respaldo à vida da comunidade em Niterói”. A fundação do *Rio Yacht Club* por ingleses e a forte presença desta comunidade no clube, mais de 30 anos depois de sua fundação, parecem confirmar as afirmações de Maria Cristina Bezerra.

De posse dos números “absolutos”, foi possível também combiná-los entre si para gerar novos gráficos como, por exemplo, o demonstrativo do número de proponentes por ano, dividido por nacionalidade, que nos permitiu pensar sobre possíveis relações e conexões entre os dados obtidos e a 2ª Guerra Mundial – fato marcante do período - levantando questões (que não foram aqui esgotadas) e propondo reflexões.

---

<sup>14</sup> Desde a primeira metade do século XIX, os ingleses já se estabeleceram com força nesta cidade, em razão da atuação das empresas inglesas, responsáveis pela implantação de serviços como o “ferry” para o Rio de Janeiro e a iluminação pública a gás, entre muitos outros (BEZERRA, 2015, p.43).

<sup>15</sup> Ambas aparecem na lista de empresas declaradas no campo “profissão” das fichas proposta para sócio.



Fonte: AUTOR, 2017.

Analisando os dados sobre o número total de proponentes por ano, notamos que número total de propostas teve queda significativa nos anos de 1942 e 1943 e que esta queda se deu mais fortemente entre os proponentes ingleses.

Sabemos que a Segunda Guerra Mundial, principiada em 1939, teve impacto na chegada de estrangeiros ao Brasil e no fluxo maior ou menor de pessoas, viajando entre países. Com isso, a forte variação do número de proponentes ingleses, nos anos contemplados em nossa pesquisa, poderia estar relacionada ao contexto da Guerra.

Tomamos como exemplo os anos de 1940 e 1943, por apresentarem uma significativa diferença no número total de propostas. Notamos que, em 1940 (quando a Guerra acontecia há um ano, na Europa), num universo de 99 propostas, 53 delas eram de cidadãos britânicos e houve apenas 22 propostas de brasileiros – ou seja, os ingleses representavam 53,5% das propostas. O ano de 1943 teve apenas 35 propostas para sócios e, entre elas, havia 16 solicitações de britânicos e 12 de brasileiros. Com isso, os proponentes ingleses ainda eram 45,7% do total de novos sócios. Estes percentuais nos mostram que,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

mesmo em número menor, os estrangeiros (em especial os ingleses) continuavam a chegar no clube e, até 1943, ainda eram responsáveis pela maioria das propostas apresentadas (65,7%) – mesmo com as eventuais dificuldades do período.

Porém, em 1944, após quase seis anos do início da Guerra, há uma brusca inversão destes percentuais – além de um aumento no total de propostas. Das 50 propostas para sócios recebidas, 29 são de brasileiros, o que representa 58% do total de propostas. Os números revelam que, num período de seis anos, os proponentes brasileiros saltaram percentualmente de 10,8% em 1939 para 58% em 1944, enquanto que os ingleses eram 71,6% em 1939 e 24% em 1944.

A significativa queda percentual de proponentes ingleses, que passam a ser apenas 24% do total no ano de 1944, nos convida a reflexão. Neste ano, as propostas de ingleses - pela primeira vez na história do clube (30 anos depois de sua fundação) -, não são maioria. E quais seriam as razões para esta brusca mudança? Será que, depois de 6 anos, a Segunda Guerra Mundial estaria impactando na chegada de estrangeiros ao Brasil e, em especial, dos ingleses? Ou seria plausível ainda supor que uma segunda geração de ingleses, já nascidos no Brasil (e autodeclarados brasileiros), estaria se associando ao clube?

Apenas para apontar a complexidade envolvida nestas respostas e ressaltar a riqueza do acervo do clube, vale mencionar aqui que, no conjunto de documentos guardados pelo *Rio Yacht Club*, há diversas cartas de sócios que solicitavam o seu desligamento do clube<sup>16</sup>, no período aqui abordado, por razões distintas. Pesquisamos também as atas do ano de 1940 – que foram integralmente preservadas. Nelas há o registro dos sócios que entraram e também daqueles que saíram, ou que solicitaram a sua “*resignation*”. Ao longo deste ano, as atas registram 36 pedidos de “*resignation*”, dos quais apenas 2 são de brasileiros.

Assim, é possível notar que, enquanto os livros apontam para uma queda no número de propostas de ingleses, nas atas e cartas percebemos também que muitos deles estavam deixando o clube e o Brasil. Com isso, notamos que neste período, os ingleses não apenas não estavam chegando ao clube, como também estavam saindo. Mesmo contando com o

---

<sup>16</sup> Entre as cartas guardadas, do ano de 1940, encontramos um total de 23 cartas de ingleses, das quais 9 mencionavam razões como doença, transferências para outros estados e cidades brasileiras ou moradia distante do clube. Porém, há 10 cartas que mencionam apenas a volta ao país de origem ou que solicitam o desligamento do clube sem enumerar as razões para tal e 3 que mencionam a Segunda Guerra Mundial como razão de seu desligamento.



ingresso de 53 ingleses, o ano de 1940, por exemplo, registra a saída de 34 sócios desta nacionalidade.

Neste contexto, percebemos que os números e informações referentes à entrada de sócios no clube, obtidos neste breve exercício, quando combinados com outros documentos do acervo – que registram, por exemplo, a saída de sócios – e com o contexto histórico e econômico do período se convertem em novas informações e em fontes de pesquisa que pontuam o valor peculiar deste material enquanto fonte informacional primária e ainda pouco pesquisada, a ser salvaguardada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cientes do alto grau de complexidade e a multidisciplinaridade que envolve a atividade de pesquisa nos museus e nos acervos históricos - que toma como base objetos do acervo e desenvolve um pensamento original a partir dos mesmos -, o nosso exercício prático consistiu, principalmente, no levantamento e na consolidação de informações selecionadas dos livros que anotam as propostas para sócios do *Rio Yacht Club*, num recorte de tempo (1939 a 1944) determinado.

Assim, objetivando evidenciar o valor peculiar deste material enquanto fonte informacional primária e ressaltar a importância da pesquisa, em torno deste acervo específico, desenvolvemos algumas reflexões - sem a pretensão de realizar uma pesquisa histórica, da forma como fazem os especialistas no tema.

Por meio deste trabalho, acreditamos que este acervo, uma vez tratado e compreendido como um patrimônio do *Rio Yacht Club* e do esporte brasileiro por meio do “olhar museológico”, terá sua ação documental potencializada tanto como suporte da memória e da identidade da comunidade de sócios do clube quanto como um conjunto de documentos históricos, fontes primárias de informação a serem preservados.

E a preservação deste patrimônio encontra no processo de Musealização procedimentos técnicos capazes de garantir a autenticidade e integridade material e imaterial dos objetos como as ações concernentes a documentação, por meio do registro das informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos do acervo ou mesmo as de conservação que, ao mesmo tempo, asseguram a permanência do objeto sem ocultar as marcas de sua trajetória histórica que os definem como documentos.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na medida em que, sobre o acervo do *Rio Yacht Club*, se apliquem os conhecimentos e métodos museológicos, será possível também construir novos conhecimentos sobre os objetos do acervo e compartilhá-lo com a comunidade de sócios e com o público em geral - renovando e ampliando o seu valor como patrimônio, ao longo do tempo e para além dos limites do *Rio Yacht Club*.

**REFERÊNCIAS**

BARBUY, H. **Documentação museológica e a pesquisa em museus**. In: GRANATO, Marcus, et al. Documentação em museus/Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Rio de Janeiro: MAST, 2008. (MAST Colloquia;10)

BEZERRA, Maria Cristina Caminha. **Britânicos e Alemães em Niterói: um estudo de imigração urbana**. 2015. 350f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Niterói.

BITTEENCOURT, José N. **A pesquisa como cultura institucional: objetos, política de aquisição e identidades nos museus brasileiros**. In: GRANATO, M; SANTOS (Org.) Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2005 (p. 37-50). Disponível em: [http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_7.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf) Acesso em: 12/11/2015

CHAGAS, Mario. **Pesquisa museológica**. In: GRANATO, M; SANTOS (Org.) Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2005 (p. 51-64). Disponível em: [http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_7.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf) Acesso em: 12/11/2015

COSTA, Ludmila Leite Madeira; LIMA. **O termo museólogo e seu conceito: análise da atividade profissional em coleções de artistas plásticos contemporâneos**. Florianópolis, 2013. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - GT 9 – Com. Oral. Disponível em: [http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_e0e8731f26\\_0000013926.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_e0e8731f26_0000013926.pdf) Acesso em: 16/11/2015

COFEM. **Código de Ética** -1992. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: [http://cofem.org.br/?page\\_id=22](http://cofem.org.br/?page_id=22) Acesso em: 12/11/2015

DAVALLON, Jean. **Du patrimoine à la patrimonialisation** (entrevista a Jean-Marc Lauret). 2012. Disponível em: [http://preac.crdp-paris.fr/fileadmin/user\\_upload/Ressources/2012/1\\_Jean\\_Davallon.pdf](http://preac.crdp-paris.fr/fileadmin/user_upload/Ressources/2012/1_Jean_Davallon.pdf). Acesso em: 20/10/2016.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática**. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p.65-74. (Caderno de Ensaios, 2).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

HIGGIN, Brian; SWAN, Claudia; MITIDIERI, Cristina; FERREIRA, Patricia (Orgs.). **100 anos do Rio Yacht Club - Sailing**. Rio de Janeiro: Publit Editora, 2015, 248p.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Musealização: um juízo/uma atitude do campo da museologia integrando musealidade e museália**. In: Ci. Inf., Brasília, DF, 2013 (v. 42 n. 3). p.379-398.

LOUREIRO, Maria Lucia N. M. **Notas sobre a construção do objeto musealizado como documento**. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 44, p. 91-106, 2012a. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=bibvirtmhn&pagfis=28755>. Acesso em: 17/12/2015

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas (conferência magna)**. In: Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Brasília: IPHAN, 2012, p. 25-40. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/MENESES\\_Ulpiano\\_O-campo-do-patrimonio-cultural---uma-revisao-de-premissas.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/MENESES_Ulpiano_O-campo-do-patrimonio-cultural---uma-revisao-de-premissas.pdf). Acesso em: 10/11/2016

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; BENCHIMOL, Alegria. **Objeto etnográfico como documento e informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10: 2009, João Pessoa. Anais do X ENANCIB. João Pessoa: UFPb, 2009. 15 p.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS - SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS. **Cadernos de diretrizes museológicas 2: mediação em museus, curadorias, exposições, ação educativa**. JULIÃO, Letícia (coord.); BITTENCOURT, José Neves (org.). Belo Horizonte, 2008, 152 p.

SOFKA, Vinos. **A pesquisa no museu e sobre o museu** (1978). Tradução Tereza Scheiner (2009). In: Museologia e Patrimônio: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS - UNIRIO – MAST, 2009, p.79 – 84. (Vol. II no 1)

#### **Leis e decretos:**

BRASIL. **Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm)

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 20 de janeiro de 2009**. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm)

BRASIL. **Decreto presidencial nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/decreto-8-12413/>

#### **Websites:**

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

COREM 2ª REGIÃO. **O Museólogo**. Disponível em: <https://corem2r.wordpress.com/o-museologo/> Acesso em: 20/2/2016

IBRAM - PORTAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Legislação e normas**. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/legislacao/> Acesso em: 20/2/2016